

1

Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

Expansión y evasión: las ambivalencias de la enseñanza superior en Brasil
Expansion and Evasion: The Ambivalences of Higher Education in Brazil

DIETMAR K. PFEIFFER

Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Alemanha
dicape@uni-muenster.de
<https://orcid.org/0000-0003-4477-4158>

EMÍLIA M. DA TRINDADE PRESTES

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
prestesemilia@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-8992-1399>

JOSÉ LUCAS B. DOS SANTOS

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4774-6489>

Resumo

Em sociedades modernas, funcionalmente diferenciadas, o sistema educacional ocupa uma função estratégica tanto para o desenvolvimento socioeconômico como para a construção da identidade do indivíduo e suas chances na vida. De importância estratégica para a formação pessoal e profissional de indivíduos e para o desenvolvimento científico-tecnológico é, nas sociedades atuais, o sistema da Educação Superior (ES), cuja expansão se tornou um fenômeno global que abrange todos os países do mundo. O Brasil, experimentou, nas últimas décadas, impulsionados por uma política educacional expansionista um crescimento extraordinário de matrículas e instituições de ES. Este processo foi conduzido sobretudo pelo setor privado que representa em torno de 70% das matrículas na graduação presencial. No entanto, se observa por outro lado um crescimento forte das taxas de evasão em todos os setores do ES, um processo que está contariando todas as intenções políticas em direção a uma democratização do ES. Frente a esta situação, o presente estudo objetiva analisar mediante um modelo longitudinal dinâmico a relação entre expansão e evasão universitária no Brasil e desenvolver uma hipótese no tocante as causas subjacentes deste fenômeno. Limitamos a análise até o ano 2019 porque a pandemia COVID representa um choque externo, cujo impacto para o sistema educacional é enorme e exige uma análise a parte.

Palavras-chave: ensino superior, expansão, evasão, custos

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

Abstract

In modern societies, functionally differentiated, the educational system occupies a strategic function both for socio-economic development and for the construction of the individual's identity and chances in life. Of strategic importance for the personal and professional training of individuals and for the scientific-technological development is, in current societies, the Higher Education system (HE), whose expansion has become a global phenomenon covering all countries in the world. Brazil, driven by an expansionist educational policy, has experienced an extraordinary growth of enrollments and institutions of Higher Education in the last decades. This process has been driven mainly by the private sector, which represents around 70% of enrolments in face-to-face teaching undergraduate courses. However, on the other hand, there has been a strong increase in dropout rates in all sectors of higher education, a process that opposes all political intentions towards the democratization of higher education. Faced with this situation, the present study aims to analyze by means of a dynamic longitudinal model the relationship between expansion and university dropout in Brazil and to develop a hypothesis regarding the underlying causes of this phenomenon. We limit the analysis to the year 2019 because the COVID pandemic represents an external shock, whose impact on the educational system is enormous and requires a separate analysis.

Keywords: higher education, expansion, drop-out, costs

Nota previa⁵

No final da década de 1970, no reitorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, a Universidade Federal da Paraíba, em expansão, recebeu professores estrangeiros para colaborar com o curso de mestrado em Educação de Adultos. Pfeiffer foi um desses professores. Era um jovem alemão magro, alto, divertido, gentil e sem maior familiaridade com o clima tropical, a cultura local e o idioma português. Pouco depois, casou-se com uma paraibana, teve dois filhos e mesmo tendo que regressar a Múenster, sua universidade, nunca mais deixou a Paraíba e nem a UFPB, seja como professor visitante, pesquisador ou coorientador de teses e de dissertações de mestrado.

Tendo sido meu professor de Sociologia da Educação, tornou-se depois meu parceiro acadêmico, escrevendo juntos artigos publicados em livros e periódicos. Neste ano de 2022, concluímos um artigo com análises críticas sobre as políticas educacionais brasileira, marcadas por contradições entre expansão e evasão. Infelizmente, meu amigo partiu para o infinito, antes de vivenciar a alegria de vê-lo publicado nesta importante revista, *Creativity and Educational Innovation Review (CEIR)* da Universidade de Valencia. Na imensidão do cosmo, ele deve estar feliz e orgulhoso dessa nova contribuição, que nos manterá sempre próximos.

Obrigada amigos, José Beltrán e Francesc Hernandez, por essa oportunidade ímpar de homenagear o professor Dietmar K. Pfeiffer, um grande pesquisador.

5 A finales de la década de 1970, durante el rectorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, la creciente Universidad Federal de Paraíba recibió profesores extranjeros para colaborar con el curso de Máster en Educación de Adultos. Pfeiffer era uno de estos profesores. Era un joven alemán delgado, alto, divertido y amable, que desconocía el clima tropical, la cultura local y la lengua portuguesa. Poco después, se casó con una mujer de Paraíba, tuvo dos hijos y, aunque tuvo que volver a Múenster, su universidad, nunca dejó Paraíba ni la UFPB, ni como profesor visitante, ni como investigador, ni como codirector de tesis y tesinas de máster.

Después de haber sido mi profesor de Sociología de la Educación, se convirtió en mi socio académico, escribiendo juntos artículos publicados en libros y revistas. En este año 2022, completamos un artículo con un análisis crítico sobre las políticas educativas brasileñas, marcadas por las contradicciones entre la expansión y la evasión.

Lamentablemente, mi amigo se fue al infinito, antes de experimentar la alegría de verlo publicado en esta importante revista, *Creativity and Educational Innovation Review (CEIR)* de la Universidad de Valencia. En la inmensidad del cosmos, debe estar feliz y orgulloso de esta nueva contribución, que nos mantendrá siempre cerca.

Gracias amigos, José Beltrán y Francesc Hernández, por esta oportunidad única de rendir homenaje al profesor Dietmar K. Pfeiffer, un gran investigador.

1. Introdução

Em sociedades modernas, funcionalmente diferenciadas (Luhmann, 1984; Nassehi, 2011; Bachur, J.P., 2020), o sistema educacional ocupa uma função estratégica tanto para o desenvolvimento socioeconômico de um país como para a construção da identidade do indivíduo, uma vez que a educação promete benefícios materiais e imateriais para a sociedade, as famílias, comunidades e os indivíduos, tais como ingressos mais altos, crescimento econômico, redução de desigualdade, melhor saúde, e mais alto compromisso cívico-social (World Bank, 2019: 38). Isso, por um lado, significa para pessoas jovens, que uma sólida educação básica representa uma chance e um pré-requisito para alcançar um trabalho que permite construir a própria vida. Por outro lado, porém, a rapidez e a complexidade das mudanças econômicas, tecnológicas e culturais exigem uma atualização e readaptação permanente mediante processos do lifelong learning (UNESCO, 2009).

De importância estratégica para a formação pessoal e profissional de indivíduos de alta qualificação e para o desenvolvimento científico-tecnológico é, nas sociedades atuais, o sistema da Educação Superior (ES) cuja expansão desde meados do século passado se tornou em um fenômeno global que abrange todos os países do mundo incluindo o Brasil, que experimentou nas últimas décadas uma expansão extraordinária de matrículas e instituições de ES. Ao mesmo tempo se observam taxas expressivas de abandono que variam muito entre países (Statista, 2010) e cursos (Heublein & Schmelzer, 2016; Prestes *et al.*, 2016). No caso do Brasil se registrou nos últimos anos uma tendência de crescimento preocupante das taxas de evasão em todos os setores e áreas do ES, contrariando por completo os objetivos e as metas do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de 2007 que visou, entre seus objetivos, uma redução significativa da taxa de evasão.

As elevadas taxas de evasão e os prejuízos materiais e imateriais que elas causam para a sociedade e os indivíduos, não são uma temática nova (Latiesa, 1992) e as tentativas de combate contra o abandono (Freitas, 2007; Melo Lobo, 2012; Neto, Cruz, Pfitscher, 2008; Silva Filho, 2009; Lobo *et al.*, 2007; Silva & Pereira, 2021) se tornaram uma constante nas Políticas Públicas Educacionais desde décadas (Fialho, 2021), com muitas propostas e poucos resultados. Entretanto nos últimos anos, o problema ganhou uma nova dimensão e dinâmica tendo em vista o crescimento simultâneo das taxas de inclusão e das taxas de exclusão contrariando de certa maneira as intenções das políticas educacionais do Governo. O suposto paradoxo da relação direta entre expansão e evasão causou perplexidade e irritações nos meios acadêmicos e políticos (Prestes, *et al.*, 2016) requerendo explicações que até agora só existem em forma rudimentar.

Frente a esta situação, o presente trabalho, objetiva analisar mediante um modelo longitudinal dinâmico a relação entre expansão e evasão universitária no Brasil e desenvolver uma hipótese no tocante as causas subjacentes deste fenômeno imprevisto e indesejado. Limitamos a análise até o ano 2019 porque a pandemia COVID representa um choque externo, cujo impacto para o sistema educacional é enorme e exige uma análise a parte. Fica excluído da análise a modalidade Educação à Distância (EAD) devido às suas características muito específicas.

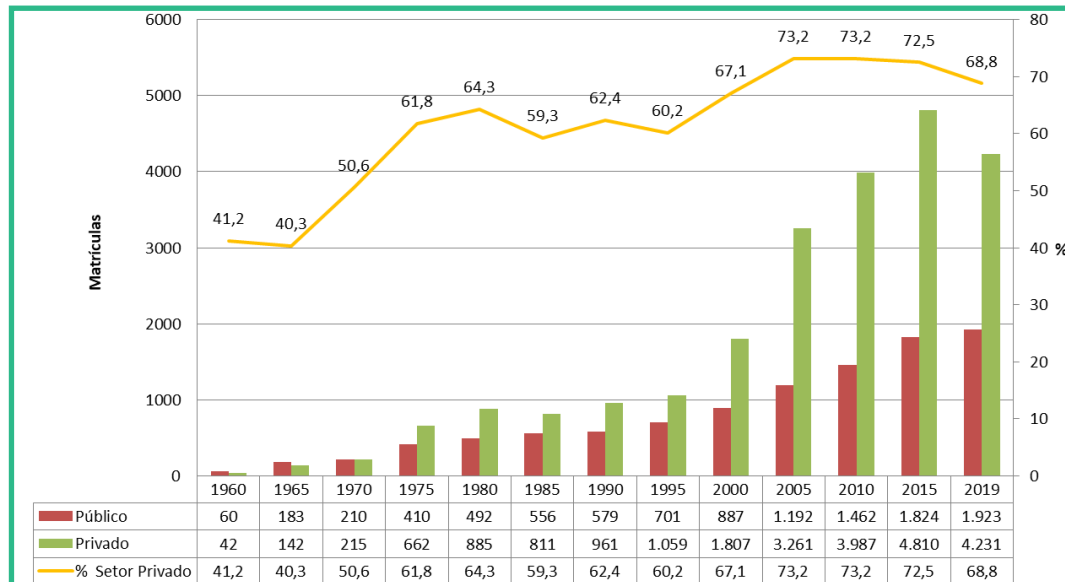
2. Cinquenta anos de crescimento

Ao contrário de outros países da América Latina, o sistema brasileiro de Ensino Superior se desenvolveu relativamente tarde. Enquanto universidades foram fundadas na República Dominicana, no Peru e no México já no século XVI (Pfeiffer, 2015:90), as primeiras instituições deste tipo no Brasil foram inauguradas somente no início do século XX - em Curitiba, Manaus e Rio de Janeiro. Antes disso existiam apenas algumas faculdades isoladas, por exemplo em Medicina, Direito, Artes ou Engenharia Militar. Porém, desde os anos 60 do século passado o cenário mudou de forma radical: o número de matrículas, cursos e instituições aumentaram de forma quase exponencial. Em um lapso de tempo relativamente curto o modelo de universidade elitista se tornou em uma universidade aberta para as massas. Ainda

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

que, nos primeiros anos, o crescimento de matrículas tenha sido moderado, o número entre 1995 e 2015 para a graduação presencial (licenciatura e bacharelato) mais que triplicou - de 1,76 milhões para 6,63 milhões. Levando em conta os participantes de cursos à distância, a soma chega a reunir até mesmo 8,03 milhões de pessoas.

Fig. 1. Matrículas em cursos de graduação presencial por setor 1960-2019



Fonte: INEP-MEC. Elaboração pelos autores.

Trata-se de uma expansão conduzida sobretudo pelo setor privado, cujo estrutura qualitativa e quantitativa é marcada por uma grande diversificação, e, respectivamente heterogeneidade. Por um lado, há universidades com dezenas de milhares de alunos e, por outro, pequenas faculdades com ênfase em poucos cursos específicos; há instituições de caráter mais filantrópico e outras que perseguem acima de tudo fins lucrativos; há algumas cujo nível é elevado e outras que são totalmente insatisfatórias em termos de qualidade. Das 4,87 milhões de matrículas adicionais, registradas entre 1995 e 2015, o setor privado responde por 3,75 milhões (77%) alcançando em 2015 uma porção de 72,5 dos estudantes da graduação presencial no país. No entanto a partir de 2016 se registrou a primeira vez depois esta longa fase de crescimento, uma desaceleração. Enquanto o setor público registrou de 2015 a 2019 ainda um pequeno crescimento anual de 1,3% o setor privado registrou durante estes 4 anos um declínio notável de 12% o que levou a uma redução da sua porção a 68,8% do total das matrículas.

Impulsos decisivos deste processo acelerado de expansão a partir do ano 1995 foram as políticas educacionais e as medidas do Governo Federal que se orientaram por motivos diversos: (1) abrir chances de acesso social para estratos sociais desfavorecidos; (2) redução das grandes desigualdades sociais e econômicas existentes no país; (3) atender as pressões do crescente fluxo de pessoas formadas no Ensino Médio, as quais em sua maioria desejaram, por falta de outras opções, ingressar em um curso universitário. Considerações do alinhamento entre o sistema educacional e as necessidades em relação à fase de desenvolvimento econômico e as demandas do mercado de trabalho não fizeram parte das decisões. O que importava foi a «democratização do acesso ao ensino superior», um objetivo que deve ser atingido mediante a implementação de programas para ampliar a oferta de vagas (Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI; Universidade Aberta do Brasil/UAB) e, ao mesmo tempo se aliar às políticas de expansão do ensino superior implantadas em diferentes países do mundo globalizado. Para tanto, instituições já existentes aumentaram sua capacidade e, ao mesmo tempo em que novas instituições públicas e privadas foram criadas em ritmo acelerado. Um programa de bolsas

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

(Universidade para Todos/PROUNI) e um de crédito estudantil (Fundo de Financiamento Estudantil/FIES) objetivaram ampliar o acesso ao Ensino Superior para jovens e adultos de grupos sociais, étnicos e econômicos que até então tinham poucas chances de receber uma formação acadêmica. Em primeira linha, tais medidas beneficiaram aqueles candidatos cujo desempenho no vestibular (ENEM) foi insuficiente para garantir uma vaga na universidade pública gratuita e que, portanto, ficavam «à mercê» da oferta em instituições particulares. Mediante os programas acima mencionados, as mensalidades, que variam de acordo com a instituição e o curso entre 600 e 6.000 reais por mês foram cofinanciadas pelo Estado. Entretanto, na grande maioria dos casos, os próprios alunos trabalham durante o dia para poder arcar com as despesas adicionais do curso que frequentam à noite, além da sua manutenção econômica.

Sob aspectos quantitativos, essa estratégia expansionista foi bem-sucedida. A taxa bruta de inclusão no ES aumentou de 13,6% em 2002 para 48% em 2020 e a taxa líquida, no mesmo período de 8,3% para 23,8% (Insper, 2015:17; Todos pela Educação/Moderna, 2021:94). O percentual de pessoas com Ensino Superior Completo alcançou 21% da população com mais de 25 anos (OECD, 2020:49). As IES se tornaram mais pluralista e sua clientela mais diversificada e heterogênea, mudando o perfil universitário. «Os estratos de renda mais baixos beneficiaram-se consideravelmente. Houve redução do hiato de frequência por área de residência, por cor e por nível educacional da mãe» (Costa *et al.* 2021:7). Porém a esperança que uma redução das desigualdades no âmbito educacional funcionaria automaticamente como mecanismo para um efeito redistributivo de renda domiciliar não foi atendida, como revela a evolução do coeficiente de Gini (Costa *et al.*, 2021:30).

O intuito de proporcionar acesso à educação superior para amplas camadas sociais merece reconhecimento, sem dúvida. Porém, no contexto desta expansão acelerada, não foram levadas em consideração possíveis efeitos colaterais negativos no que diz respeito à qualidade e à produtividade (eficiência interna) do sistema do ES. Esta ênfase em quantidade não ficou sem consequências. Um estudo recente do INEP-MEC (2020) informa que da *coorte* que entrou no ano 2010 apenas 40% em média concluíram seu curso depois 10 anos de estudos e muitas áreas performaram ainda pior a exemplo da informática (Freitas, 2019), gastando a enormes recursos públicos e privados e provocando grandes prejuízos sociais, na questão do combate à desigualdade. Sendo assim, a produtividade de um sistema que produz uma evasão de massa e um déficit de conclusão de enormes valores é visto cada vez mais como um desafio educacional central na atualidade do país, assunto que será comentado a seguir.

3. Indicadores básicos

Indicadores chaves para a produtividade nas instituições do Ensino Superior são as taxas de conclusão e, respectivamente, de evasão dos cursos, expressos na seguinte formulação: quantos ingressantes (I) de um determinado ano se formam dentro do período previsto (C), quantos continuam estudando (R), e quantos abandonam o curso antes de obter um diploma (E). De forma geral a taxa de conclusão (TC), também denominado taxa de sucesso, é determinado pela fórmula seguinte:

$$TC(t) = \frac{I(t-i) - R - E}{I(t-i)} * 100 = \frac{C(t)}{I(t-i)} * 100$$

(1)

Sendo I(t-1) o número de ingressantes no ano t-i e t o ano de referência. Isso significa que é fundamental para o cálculo da TC a considerar a duração padrão prevista para cada curso.

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

É importante de sublinhar que a taxa de evasão (TE) não é dada simplesmente pela diferença $TE = 100 - TC$, porque existe um número considerável de alunos que nem concluiu, nem desistiu dentro do tempo previsto para o curso, mas permanece no sistema por motivos diversos: repetição, problemas familiares, trancamento da matrícula, falta de tempo para os estudos, transferência a outro curso ou instituição. Sendo assim, a TE é dado pela seguinte fórmula:

$$TE(t) = \frac{I(t - i) - R - C}{I(t - i)} * 100$$

(2)

Sendo R o número de discentes retidos que permanecem além do tempo previsto para a conclusão do curso. Esta taxa de permanência (TP) é dado pela seguinte fórmula:

$$TP(t) = \frac{I(t - i) - E - C}{I(t - i)} * 100$$

(3)

Para qualquer tempo (t) da trajetória de um estudante a soma acumulada dos três componentes totaliza 100% (MEC/INEP, 2017). Para o cálculo das diferentes taxas é indispensável de determinar o prazo entre ano de ingresso (t-1) e de referência (t). Para finalidade de uma análise comparativa o prazo mais adequado é a duração padrão prevista para cada curso.

Além do mais, para o cálculo da taxa de evasão respectivamente da conclusão é sumamente importante de levar em consideração a unidade de análise: curso - instituição - sistema de ES em geral. O nível de agregação tem um impacto direto à magnitude da taxa de evasão: Mais alto o nível de agregação menor a taxa de evasão (Leal Lobo & Melo Lobo, 2012), porque existe uma quantidade de estudantes que abandonam o curso, mas continuam na instituição ou mudam para uma outra. Nota-se que daqueles que realmente abandonaram o sistema, uma parte pode retornar mais cedo ou mais tarde aos estudos no mesmo curso ou outro (Marquez, 2020).

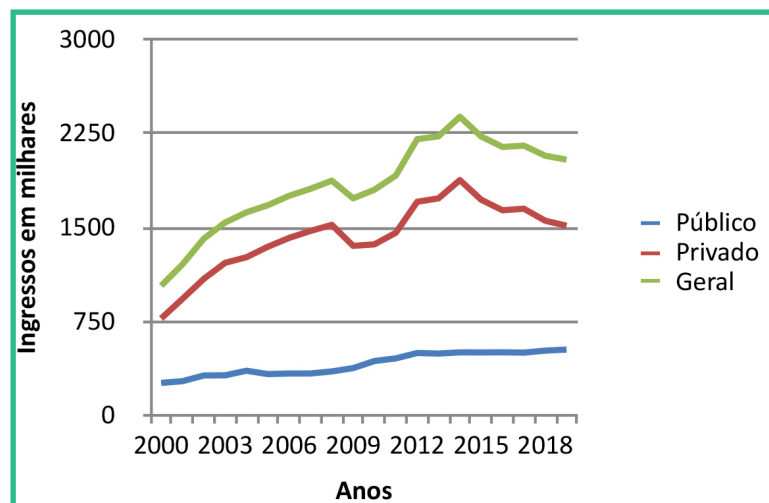
4. Considerações metodológicas

Como base de dados para o presente estudo recorreremos aos dados fornecidos pelo INEP/MEC (2000-2020). Os dados são agregados ao nível do sistema do ES o que permite de identificar os *trends* globais dos indicadores de eficiência, porém não permitem um acompanhamento detalhado da trajetória de cada estudante nem das diferenças entre os cursos. Considerando que a maioria dos cursos de graduação no Brasil tem uma duração previsto de quatro anos, e que um ano a mais de que o padrão é considerado internacionalmente como tolerável, se optou para um prazo de tempo de cinco anos como padrão adequado para a finalidade deste estudo. Levantamos para os anos 2000-2019 os dados para os ingressos e os concluintes diferenciado em setor público e privado. Portanto, baseado em cinco anos de prazo de estudos resultam 16 coortes em total sendo a primeira de 2000-2004 e a última de 2015-2019. O cálculo da TC segue a fórmula (3) mencionado acima.

5. Resultados

A seguir se apresenta a evolução dos números de ingressos para os anos 2000-2019.

Fig. 2. Ingressos na graduação presencial 2000-2019

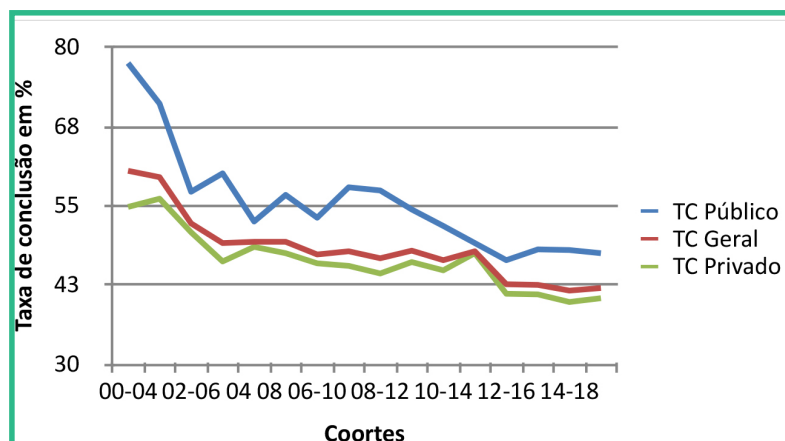


Fonte: INEP-MEC. Elaboração pelos autores.

A tendência expansionista alcançou seu ponto máximo no ano 2014 e sofreu em seguida um declínio significativo, o qual se deve sobretudo à desaceleração no setor privado. Os fatores impactantes para esta mudança do *trend* são múltiplas: econômicos, demográficos, e descrença nas promessas e benefícios da educação (Worldbank, 2019).

Paralelamente ao crescimento dos ingressos se observou uma queda da TC como revela o gráfico a seguir.

Fig. 3. Concluintes na graduação presencial por coorte 2000/2004-2015/2019



Fonte: INEP-MEC. Elaboração pelos autores.

Os dados evidenciam duas tendências básicas: (1) a taxa de conclusão do setor privado ficou durante todo o tempo analisado menor de que a do setor público e (2) a taxa de conclusão diminuiu durante 20 anos com oscilações de 60,5% a 42,0% em geral. É óbvio que uma redução da TC implica um crescimento da TE como consequência mesmo que não em forma complementar devido a existência de uma certa parcela de alunos que continuam seus estudos como exposto acima. Dados macro do INEP-MEC (2020), assim como estudos de caso Freitas (2020) mostram que depois cinco anos, em torno de 20% dos ingressantes permanecem, dos quais aproximadamente a metade obtêm ainda mais cedo ou mais tarde o diploma. Considerando que esta grandeza é quase uma constante, o *trend* geral do decréscimo da TC e o crescimento da TE não fica afetado.

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

Além da produtividade em geral preocupa o fato que a grande maioria das vagas geradas pela expansão se concentra nas áreas das ciências humanas em um sentido amplo (administração empresarial, direito, educação etc.) as quais podem operar com custos mais baixos, enquanto os denominados STEM - ciências, tecnologia, engenharia e matemática, disciplinas de importância estratégica para a sociedade moderna possuem uma percentagem muito baixa de concluintes.

A magnitude da relação entre o crescimento de ingresso e declínio de produtividade se expressa em um coeficiente de correlação muito alto de entre número de ingressos e TC para os anos 2000 - 2015. É conhecido que uma correlação não significa necessariamente uma relação causal. Existem diversas possibilidades que uma relação entre duas variáveis é afetada por uma ou mais variáveis intervenientes (Jarry & Pfeiffer, 2019). Portanto não é possível de dizer que a expansão «causou» o aumento da evasão, sem analisar cautelosamente possíveis efeitos de outras variáveis.

6. Em busca das causas

Em termos gerais, os motivos da evasão são múltiplos e amplamente conhecido (Tinto, 1975; Melo Lobo, 2012; Silva, 2013; Neugebauer et al., 2019; Barreto et al., 2019). A falta de informação sobre o curso escolhido, incerteza quanto às próprias vocações, problemas financeiros e familiares, falta de preparação intelectual, métodos ultrapassados de ensino, grades curriculares muito pesadas, falta de apoio pedagógico e acadêmico por parte das instituições - tudo isso são fatores que favorecem o abandono.

No entanto, tudo isso ainda não responde à questão crucial como é possível que nos últimos 20 anos havia um forte *crescimento* imprevisto da taxa de evasão. Uma possível resposta se encontra na situação do Ensino Médio do país. De acordo com Barros (2015:380) «a grande maioria dos alunos que conclui o ensino médio possui sérias dificuldades de leitura, escrita e resolução de exercícios matemáticos elementares». Esta avaliação é sustentada pelos dados do SAEB que apontam que para a 3ª série do Ensino Médio o nível de proficiência segue em patamares baixos na última década. No ano 2019, o percentual de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa ficou em 37,1 e em matemática em 10,3 (Todos pela Educação/Moderna, 2021: 70). Em consonância com estes dados nacionais, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o Brasil ocupa entre os 79 países participantes sempre lugares muito abaixo da média em todas as áreas (Leitura, Ciências, Matemática) (OECD, 2020). É importante salientar que existem grandes diferenças no desempenho dos alunos de acordo com o status socioeconômico, da entidade de ensino e a raça/cor.

Por consequência pode-se propor que a expansão, politicamente promovida, causou o ingresso ao ensino superior de uma parcela cada vez maior de alunos intelectualmente despreparados e economicamente vulneráveis. O fato que as taxas de conclusão no setor público ficam, mesmo também sendo insatisfatórias, melhor de que no setor privado está completamente em sintonia com esta hipótese. O aumento das taxas de evasão durante as últimas décadas é nesta perspectiva uma consequência tão lamentável quanto inevitável da expansão acelerada do ES sem melhorar o fundamento no Ensino Básico. Apesar deste cenário problemático, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2023) estabelece como meta uma taxa estudantil bruta de 50% e uma líquida de 33%, ainda que não se saiba o porquê da escolha desse índice e mais ainda, como alcançá-la.

7. Os custos da evasão

Considerando que os gastos públicos e privados para o sistema de ES são altos, as elevadas taxas de evasão causam enormes prejuízos diretos e indiretos, materiais e imateriais para os cofres públicos e privados. O cálculo da magnitude destas perdas é complexo e depende de diversos parâmetros, tais como: (1) dos métodos de custeio aplicados, (2) do setor (público/privado), (3) do tipo da instituição (Universidade, Centro Universitário, Faculdade), (4) do tempo da permanência antes do abandono e (5) do curso. A seguir focamos de forma geral à situação no setor público, no qual as perdas são pagas pelo contribuinte.

O problema central em determinar as perdas é o que se considera como dispêndio financeiro em caso das IES. O INEP (2020), que inclui somente despesas para pessoal ativo e encargos sociais, outras des-

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

pesas correntes, investimentos e inversões financeiras relata para o setor público no ano 2017 despesas anuais de 28.640 reais. Incluindo os gastos para aposentados e pensionistas o valor aumenta a 38.500 reais (MEC, 2018) e considerando ainda o financiamento estudantil, transferências ao setor privado e diversos custos indiretos, o valor cresce mais ainda. A OECD (2018) confirmou para o Brasil, um custo por aluno de 14.300 USD ao ano o que correspondeu na época 52.200 R\$. A diferença significativa entre estes dados dá a entender que o resultado da apuração dos custos depende da metodologia utilizada e nunca pode representar um valor «verdadeiro». Todos os modelos (Machado, 2002; Maciel, 2012) e os cálculos baseados neles (Santos, et al., 2018) fornecem somente uma visão específica do panorama total. Adicionalmente ao setor público, se registra no setor privado as perdas financeiras para o estudante que pagou durante um determinado tempo suas mensalidades e para a instituição que perde com o abandono de um aluno/cliente.

Em resumo, considerando apenas as despesas correntes, uma estimativa confiável do prejuízo anual total gira em torno de 17 bilhões (Gargantini, 2019) até 20 bilhões (Pfeiffer, 2019). Como exposto acima, incluindo outros tipos de custos, como os sociais e pessoais, a grandeza do prejuízo será maior.

8. Em busca de soluções

A luta contra a evasão no Brasil é tão antiga quanto ineficaz. Uma plethora de literatura se dedica a este assunto (Morais & de Melo, 2018) e as propostas são as mais diversas, focando-se na sua maioria em fatores internos tais como comunicação e relacionamento com os alunos, ajustes curriculares ou apoio financeiro. Em um trabalho recente e inovador, Fialho (2021) propõe um planejamento de ensino considerando as singularidades discentes como instrumento para aumentar as chances de permanência. No entanto, se as condições de uma universidade de massas permitem uma individualização do processo de aprendizagem em grande estilo fica aberto. Sem dúvida, existem múltiplas opções para aliviar a situação de alunos em risco de evadir, e reduzir a evasão (Marques, 2020:1075). Porém, eles não resolvem o problema estrutural do sistema educacional do país. Sem uma melhoria da qualidade do Ensino Médio, uma redução da evasão a um nível tolerável não será viável (Barros, 2015). Se a Lei 13.415/2017 que estabeleceu uma reforma da estrutura do Ensino Médio terá o impacto esperado se verá somente no futuro (Pfeiffer, 2017).

Finalmente é importante de considerar nesta discussão que uma certa taxa de evasão é um fenômeno omnipresente em todos os países do mundo incluso os denominados «desenvolvidos». Sempre haverá jovens que não conhecem ainda sua própria vocação, que entram na faculdade por pressão de familiares e amigos ou por falta de alternativas, que tem uma imagem dos conteúdos e exigências de um curso fora do real, que não se relacionam com o meio acadêmico como tal ou que até encontram opções atrativas no mercado de trabalho sem receber um grau acadêmico. Portanto, a ideia de erradicar a evasão é um alvo utópico. Além do mais, os achados importantes de Marques, (2020:1074) que mais de 50% dos evadidos retornam a estudar mais cedo ou mais tarde, porém não necessariamente no mesmo curso ou na mesma instituição, abre novas perspectivas e exige de expandir o escopo dos estudos sobre a evasão no ensino superior. No entanto, o desafio de reverter a tendência de declínio da produtividade concomitante com o aumento da taxa de evasão continua sendo para todos os atores e *stakeholders* a prioridade absoluta nos próximos anos.

9. Referências

- BACHUR, J. P. (2020). A teoria de sistemas sociais de Niklas Luhmann. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, 36(2), 77-94.
- BARRETO, D. L., MATOS, M. R. DE; HORA, H. R. M. DA; VASCONCELLOS, A. P. V. DE. (2019). Evasão no Ensino Superior: Investigação das causas via mineração de dados. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 3(2), 3-21.
- BARROS, A. DA S. X. (2015). Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e possibilidades. *Educação & Sociedade*, 36(131), 361-390.

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

- COSTA, JOANA; SILVEIRA, FERNANDO GAIGER; COSTA, ROBERTA; WALTEBERG, FÁBIO (2021). *Expansão da Educação Superior e progressividade do investimento público*. Texto para discussão, 2631. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- FIALHO, MARILLIA GABRIELLA DUARTE. (2020). *Evasão universitária, planejamento docente e singularidade discente*. 2020. (Tese de Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba.
- FREITAS, KÁTIA SIQUEIRA DE. (2007). Gestão educacional e evasão de estudantes. In: *XXIII Simpósio brasileiro de política e administração da educação*, 23. Porto Alegre. Por uma escola de qualidade para todos: apresentação, programa, resumos. Niterói: RJ: ANPAE; Porto Alegre, RS: UFRGS/FACED/PPGEDU, Série Cadernos ANPAE.
- FREITAS, MAYANNE JULIA TOMAZ. (2020). *Mulheres na computação: experiências, trajetórias e perspectivas de estudantes universitárias*. (Dissertação de Mestrado) - Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba.
- GARGANTINI, THAIS. (2019). Evasão nas universidades: A frustração de trilhões de dólares. In: *Expo Ensino*. Campinas, 30 de abr. Disponível em: <https://www.expoensino.com.br/post/evas%C3%A3o-nas-universidades-a-frustra%C3%A7%C3%A3o-de-trilh%C3%B5es-de-d%C3%B3lares>.
- HEUBLEIN, ULRICH; SCHMELZER, ROBERT. (2018). *Die Entwicklung der Studienabbruchquoten an den deutschen Hochschulen*. Relatório de Projeto - Centro Alemão de Pesquisa e Estudos Científicos do Ensino Superior (Deutsche Zentrum für Hochschul- und Wissenschaftsforschung (DZHW), Alemanha.
- LUHMANN, NIKLAS. (1984). *Soziale Systeme: Grundriss einer allgemeinen Theorie*. Frankfurt: Suhrkamp, 1984.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. (2020). *Censo da Educação Superior*. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (2017). *Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da Educação Superior*. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEE).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (2020). *Censo da Educação Superior 2019. Divulgação dos resultados*. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em:
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (2020). Investimento público direto em educação por estudante em valores nominais, por nível de ensino - 2000 a 2018. In: *Indicadores Financeiros educacionais*. Brasília, 26 nov. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-financeiros-educacionais>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA. NOTA TÉCNICA MEC/SE Nº 4/2018. (2018). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria Executiva. Disponível em: http://www.forplad.andifes.org.br/sites/default/files/forplad/comissaoplanejamento/NT_04-2018_e_anexos_-_apura%C3%A7%C3%A3o_do_custo_das_universidades.pdf.
- MACHADO, NELSON. (2002). *Sistema de informação de custo: diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental*. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MACIEL, WILLIANS KAIZER DOS SANTOS. (2012). *Metodologia para cálculo do indicador «Investimento Público em Educação em relação ao PIB»*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- MARQUES, FELIPE TUMENAS. (2020). A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 50(178), 1061-1077. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147158>.
- MELO LOBO, MARIA BEATRIZ DE CARVALHO. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: HORTA, Cecília Eugenia Rocha (org.). *Evasão no ensino superior brasileiro*. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

- MORAES, RAISSA BÁRBARA NUNES DE; MELO, CLÁUDIO GASPAR DE. (2018). Evasão no ensino superior: uma revisão de literatura em psicologia e educação. *Psicologia - Saberes & Práticas*, 1(2), 83-91.
- NASSEHI, ARMIN. (2011). La teoría de la diferenciación funcional en el horizonte de sus críticas. *Revista del Magister en Análisis Sistemático Aplicado a la Sociedad*, 24, 1-29. Disponível em: <https://revista-mad.uchile.cl/index.php/RMAD/article/view/13529>.
- NETO, ORION AUGUSTO PLATT; CRUZ, FLÁVIO DA; PFITSCHER, ELISETE DAHMER. (2008). Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 2(2), 54-74. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/25/27>.
- NEUGEBAUER, MARTIN; HEUBLEIN, ULRICH; DANIEL, ANNABELL. (2019). Studienabbruch in Deutschland: Ausmaß, Ursachen, Folgen, Präventionsmöglichkeiten. *Zeitschrift für Erziehungswissenschaft*, 22, 1025-1046. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11618-019-00904-1>.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). (2020). *Education at a Glance 2020: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). (2021). *Education at a Glance 2021: Country note Brazil*. Paris: OECD Publishing.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). (2019). *Results from PISA 2018: Country note Brazil*. Paris: OECD Publishing.
- PFEIFFER, DIETMAR KLAUS. (2015). Das Bildungssystem Brasiliens unter besonderer Berücksichtigung des Hochschulwesens. In: Oelsner, Verónica; Richter, Claudia. *Bildung in Lateinamerika: strukturen, entwicklungen, herausforderungen*. Münster/New York: Waxmann.
- PFEIFFER, DIETMAR KLAUS. (2017). Die Reform der Sekundarstufe - ein neuer Anlauf für bessere Bildung. *Tópicos*, 1(57), 15-16.
- PRESTES, EMÍLIA MARIA DA TRINDADE; PFEIFFER, DIETMAR KLAUS; FIALHO, MARÍLLIA GABRIELA. (2016). A evasão escolar no contexto do ensino superior. In: Sobrinho, Moisés Domingos; Ennaffaa, Ridha; Chaleta, Elisa (orgs.). *La Educación Superior, el estudiantado y la cultura universitaria*. Valência: Editorial Neopatria.
- RICHARDSON, ROBERTO JARRY; PFEIFFER, DIETMAR KLAUS (ORG.). (2017). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. X. São Paulo: Atlas. (4ª ed.).
- RODRÍGUEZ, BIENVENIDA MARGARITA LATIESA. (1992). *La deserción universitaria desarrollo de la escolaridad en la enseñanza superior: éxitos y fracasos*. Madrid: Siglo XXI de España.
- SILVA FILHO, ROBERTO LEAL LOBO E; MOTEJUNAS, PAULO ROBERTO; HIPÓLITO, OSCAR; MELO LOBO, MARIA BEATRIZ DE CARVALHO. (2007). A evasão no Ensino Superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>.
- SILVA FILHO, ROBERTO LEAL LOBO E; MELO LOBO, MARIA BEATRIZ DE CARVALHO. (2012). *Esclarecimentos metodológicos sobre cálculos de evasão*. São Paulo: Instituto Lobo. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_078.pdf.
- SANTOS, ROBSON BENTO; FERREIRA, ANA KARENINA BEZERRA; MELO, CAROLINA SILVA ROSENDO DE; SOUZA, RAQUEL DE SANTANA SILVA MENDES DE. (2018). Evasão na Educação Superior: um estudo do impacto da evasão sobre os custos das universidades federais brasileiras. In: *Simpósio de controladoria da UFRPE*, 3. Pernambuco.
- SILVA FILHO, JOSÉ PEREIRA DA. (2009). *As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2008 e suas implicações na evasão discente*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) -Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SILVA, GLAUCO PEREIRA. (2013). Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 18(2), 311-333. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>.
- SILVA, ELAINE CRISTINA REIS; PEREIRA, TÁBATA FERNANDES. (2021). Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7, (6). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-555>.

1. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil

- STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. (2010). *Studienabbruch im Ländervergleich*. Disponível em: <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/162988/umfrage/studienabbruch-im-laendervergleich>.
- TACHBANA, THIAGO YUDI; MENEZES FILHO, NAERCIO AQUINO; KOMATSU, BRUNO KAWAOKA. (2015). Ensino Superior no Brasil. *Inspere Policy Paper*, 14. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Ensino-superior-no-Brasil.pdf>.
- TINTO, VINCENT. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- TODOS PELA EDUCACAO. MODERNA. (2021). *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021*. São Paulo: Editora Moderna. Disponível em: <HTTPS://TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR/ANUARIO-DA-EDUCACAO/>.
- UNESCO. (2010). *Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Brasília: UNESCO.
- WORLD BANK. (2019). *World Development Report 2018: Learning to realize education's promise*. Washington, DC: World Bank.